

Falta de mobilização das bases preocupa a cúpula do PMDB

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O grande inimigo do PMDB, na corrida à sucessão do presidente José Sarney, é a vacilação interna quanto à candidatura do deputado Ulysses Guimarães. Essa constatação começou a ser feita, nos últimos dias, por vários parlamentares pemedebistas, inclusive presidentes de diretórios regionais, como o deputado Waldir Pugliese. Para atacar esse inimigo, Ulysses Guimarães e seu vice, Waldir Pires, juntamente com o presidente interino do PMDB, Jarbas Vasconcelos, começam a percorrer todo o País, na próxima semana, para, mediante contatos com diretórios, deputados estaduais, prefeitos e vereadores, tentar enganar toda máquina pemedebista na campanha do partido.

Esse trabalho para "entusiasmar o PMDB" será o primeiro passo da campanha, depois da convenção que será realizada amanhã, para homologar a candidatura de Waldir Pires à vice-presidência da República. Nas últimas 48 horas, parlamentares ligados a Waldir e a Ulysses colaram ao telefone para convocar os convencionais a estar amanhã em Brasília. O anúncio dos "moderados", de não ir à convenção, so-



Carlos Sant'Anna

mado à constatação de que em alguns estados os convencionais não estavam sendo mobilizados, chegou a preocupar a cúpula do PMDB. A falta de quorum, na convenção, não prejudicaria apenas Waldir, mas também Ulysses, argumentaram deputados e senadores. Ontem, porém, a própria assessoria de Waldir demonstrava tranquilidade quanto à presença na convenção.

A principal preocupação foi com o Estado de Minas Gerais, que tem o maior número de convencionais e de onde chegaram informações à assessoria de Waldir Pires de que não estava havendo mobilização das bases para a conven-

ção. Um telefonema trocado na noite de quarta-feira, entre Pires e o governador Newton Cardoso — que está em Roma, sendo substituído pela vice, Junia Marise —, reverteu a situação, segundo os "waldiristas". No Paraná, o deputado Waldir Pugliese disse ter convocado cerca de vinte suplentes para estar em Brasília, caso vários convencionais faltem. Não havia problemas, informaram os "waldiristas", quanto a São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Ceará, entre outros estados.

A ausência dos "moderados", no entanto, será notada, já que, ontem, membros do grupo, como o líder do governo deputado Luís Roberto Ponte (RS), reafirmaram que não irão à convenção. A convocação dos suplentes visa cobrir essas ausências, que se estendem a convencionais ligados ao grupo. Apesar da decisão de não ir à convenção, os "moderados" mantêm até agora indefinido o rumo que tomarão quanto às candidaturas colocadas.

"Não sabemos de onde viemos, não sabemos para onde vamos. Só sei que não vamos por aí", afirmou ontem o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, referindo-se às candidaturas Ulysses e Waldir. Segundo ele — citando a "Síndrome de Tancredo"

—, para os "moderados" é inconcebível a presença de Pires na Presidência da República. Entre os caminhos que o grupo pode tomar, disse Sant'Anna, estão permanecer no partido e apoiar talvez a candidatura de Jânio Quadros ou Aureliano Chaves. Os "moderados", segundo ele, estão resistindo a deixar o PMDB por causa das bases. Essa hipótese, porém, não está totalmente descartada, segundo o ministro.

Há, porém, parlamentares "moderados" dispostos a apoiar a candidatura Fernando Collor de Mello, como Délio Braz (GO). Apesar de criticar a chapa pemedebista, o ministro Jader Barbalho, da Previdência, não afirma que não apoiará Ulysses. O ministro Íris Rezende também tem dito que sua intenção é votar em Ulysses, assim como o deputado Luís Roberto Ponte. O fato é que os "moderados" querem que Ulysses redirecione sua campanha, acabando com o separatismo, como afirmam. Já estão ocorrendo contatos informais para tentar fazer com que a maioria do grupo apoie a chapa Ulysses e Waldir. Essa tarefa ocorrerá paralelamente, segundo parlamentares próximos a Ulysses, aos contatos com o partido em todo o Brasil.